

A Semana 22.2.2017



Sócrates, em memória

O aniversário de nascimento de Sócrates, 19 de fevereiro, não passará em branco. No domingo, o ídolo do Corinthians e da Seleção Brasileira será homenageado na Unidade de Pronto Atendimento 26 de Agosto, nomeada assim em lembrança à data do primeiro gol do jogador pelo time que o consagraria. O tributo reverencia duas paixões do craque: médico de formação, Sócrates sempre se preocupou com a saúde pública. E a UPA fica ao lado do estádio corinthiano, no bairro de Itaquera, zona leste de São Paulo. O jogador completaria 63 anos.



Outro prócere peemedebista enrolado

Investigação/ Lobão tosquiado

O senador maranhense entra na mira da Operação Lava Jato

A Operação Leviatã, executada pela Polícia Federal na quinta-feira 16, levou a Lava Jato aos calcanhares do senador Edison Lobão, do PMDB do Maranhão. A investigação, autorizada pelo Supremo Tribunal Federal, mira o suposto pagamento de propina nas obras da Hidrelétrica de Belo Monte, um dos maiores empreendimentos energéticos das últimas décadas. Os alvos principais da Leviatã foram Marcio Lobão, filho do senador, e Luiz Otávio Campos, apadrinhado de Jader Barbalho.

Marcio Lobão preside a Brasilcap, empresa de capitalização do Banco do Brasil, desde 2008. O pai acaba de assumir a presidência da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, por onde passam todos os projetos em tramitação na Casa. É mais uma fratura na estrutura do poder peemedebista.

Segundo Sérgio Machado, ex-presidente da Transpetro e ligado ao PMDB, Lobão pai recebia 300 mil reais por mês em dinheiro vivo. A quantia seria enviada a um endereço no Rio de Janeiro indicado pelo senador.

Governo/ CURRÍCULOS MAQUIADOS

NÃO SÓ ALEXANDRE DE MORAES INCREMENTA SUAS CREDENCIAIS

Maquiar o currículo parece ter se tornado um hábito entre integrantes do governo Temer. Depois do falso “pós-doutorado” de Alexandre de Moraes, titular da Justiça indicado ao Supremo Tribunal Federal (ele atribui o erro ao corpo funcional da USP), descobriu-se que Luislinda Valois, nomeada ministra dos Direitos Humanos, deu uma valorizada nas suas credenciais.

Ao divulgar a escolha de Valois, o Palácio do Planalto atribuiu-lhe o título de “embaixadora da paz da ONU em 2012”, posto inexistente nas Nações Unidas. Na verdade, a homenagem à ministra partiu de uma ONG ligada ao famoso reverendo Moon, autointitulado messias, morto no mesmo ano em que a dessembargadora foi nomeada “embaixadora”. Revelador.

P.S.: Depois da decisão populista inicial de “enxugar” a estrutura na Esplanada, medida que serviu apenas para tirar o status de ministério de secretarias ligadas a áreas sociais, Temer começa a criar novos cargos, a começar pela pasta de Direitos Humanos e a promoção de Moreira Franco, cujo único objetivo foi garantir foro privilegiado ao aliado de primeira hora.

Luislinda Valois, embaixadora do reverendo Moon



A Semana



Ultimato aos amigos

Em Bruxelas, na quarta-feira 15, o secretário da Defesa, James Mattis, transmitiu aos aliados da Otan o recado do governo Trump: os EUA “moderação” o compromisso de defendê-los caso não cumpram a meta de aplicar 2% do PIB em defesa. Além dos EUA, só quatro dos 28 países o fazem hoje: Reino Unido, Estônia, Polônia e Grécia. Essa última, apesar de financeiramente falida, mantém um alto grau de despesas militares por se sentir ameaçada por outro integrante da Otan, a Turquia. A França aplica 1,78% do PIB, a Alemanha, 1,19%, a Itália 1,11%. Para a maioria dos países europeus, amarrados por compromissos de austeridade, aumentar gastos militares significaria redução ainda maior do Bem-Estar Social. Parece mais provável o enfraquecimento da aliança do que a submissão às exigências de Washington.



Jong-nam e uma das duas suspeitas do assassinato

Malásia/ Guerra dos tronos

Ex-herdeiro da Coreia do Norte é assassinado à luz do dia

Em um episódio digno do auge da Guerra Fria, Kim Jong-nam, meio-irmão mais velho do líder norte-coreano Kim Jong-un, foi assassinado no aeroporto de Kuala Lumpur, Malásia, ao se dirigir ao *check-in* para retornar à sua morada em Macau, na China. Duas mulheres se aproximaram dele e, enquanto uma distraía sua atenção, outra o agarrou e aparentemente lhe borrifou um veneno no rosto. Ele sentiu-se mal e foi atendido, mas morreu a caminho do hospital. Uma

vietnamita, uma indonésia e um suposto cúmplice malaio foram depois detidos.

Jong-nam foi o sucessor presumível do pai, Kim Jong-il, mas caiu em desgraça em 2001 ao tentar desembarcar no Japão com passaporte falso para visitar a Tokyo Disneyland. Deportado para a China, só voltou a visitar seu país brevemente, no funeral do pai. Fez críticas ocasionais ao regime norte-coreano, mas não era visto como ameaça. Talvez Jong-un receasse que uma conspiração o derrubasse e se legitimasse com o nome do irmão ocidentalizado.

Oriente Médio/ PILATOS EM WASHINGTON

EUA ABANDONAM A PROPOSTA DE ESTADO PALESTINO QUE APOIAVAM DESDE 1974

Na quinta-feira 16, ao receber a visita de Benjamin Netanyahu, o presidente Donald Trump abandonou o compromisso dos EUA de apoiar um Estado Palestino. “Eles têm de negociar e chegar a compromissos. Vou aceitar o que decidirem. Posso viver com um ou dois Estados.”

A frase é típica do narcisismo de Trump. A questão não

é se ele pode viver com um ou dois Estados, mas como os dois povos podem conviver. O afastamento dos EUA deixa os palestinos à mercê de Tel-Aviv. É um prêmio para a direita israelense, ansiosa por enterrar definitivamente a hipótese de uma Palestina independente e uma compensação por não poder imediatamente mudar sua embaixada

para Jerusalém ou declarar guerra ao Irã.

Negar um horizonte de independência à Palestina pode se revelar um tiro no pé para Israel. Ou dá cidadania aos palestinos e deixa de ser um Estado judeu ou os mantém sob um regime de *apartheid* e abandona a pretensão de ser uma democracia, como preveniu John Kerry.



A direita israelense teve seu desejo atendido. Talvez se arrependa

THIERRY CHARLIER/AFP, TOSHIFUMI KITAMURA/AFP E SAUL LOEB/AFP